



Dom Edgar Xavier Ertl - SAC
Bispo Diocesano
Palmas - Francisco Beltrão



COMISSÃO DIOCESANA PARA A LITURGIA DIOCESE DE PALMAS-FRANCISCO BELTRÃO

ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS PARA A SEMANA SANTA

A partir de algumas dúvidas levantadas nas comunidades de nossa Diocese e sentindo a necessidade de disponibilizarmos uma orientação mais precisa quanto a alguns aspectos das celebrações da Semana Santa, apresentamos, a seguir, orientações litúrgicas. Não se trata de orientações minuciosas, mas, simplesmente, de esclarecer alguns aspectos das celebrações da Semana Maior da nossa fé. Acrescentamos, onde for o caso, alguma orientação para o período pandêmico que estamos vivendo.

1. Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

a) Celebra-se o Domingo de Ramos da Paixão do Senhor desde o entardecer do sábado até o final do domingo. Por isso, nunca se utilize outra liturgia neste sábado à tarde, a não ser a do Domingo de Ramos.

b) Neste ano pandêmico, utilize-se, ao menos em uma das celebrações, a Segunda Forma prevista pelo Missal Romano (cf. Missal Romano, p. 229). Nas demais, pode-se utilizar a Segunda Forma ou a Terceira. Neste ano, não se realize a tradicional procissão.

Obs.: Ao longo da procissão, o sacerdote pode usar casula vermelha ou capa vermelha.

Segunda Forma. Os fieis se reúnem dentro da igreja, nos seus lugares, com os ramos em mãos, com máscaras e com o distanciamento. À porta da igreja, o presbítero, os ministros e os acólitos, voltados para dentro. Inicia-se a celebração com o canto, o sinal da cruz, a saudação inicial, a bênção dos ramos, a aspersão dos ramos e o (primeiro) evangelho. Em seguida, faz-se a procissão solene: turíbulo (se for o caso), cruz, velas, acólitos, ministros e o presbítero (todos carregam ramos). Ao longo da procissão, canta-se cantos apropriados. Em seguida, chegando ao presbitério, o presbítero oscula o altar, incensa a cruz e o altar (se for o caso). Segue a celebração, a partir da Oração da Coleta.

Terceira Forma. Sem a bênção dos ramos. Procede-se a celebração como de costume. Após a motivação inicial, faz-se a procissão de entrada. Inicia-se a celebração com a saudação, o ato penitencial, a oração da coleta e segue. O evangelho a ser proclamado é o da Paixão do Senhor.

c) Onde não houver presbítero, o ministro auxiliar da comunidade **pode** abençoar previamente a água (como está previsto no Manual dos Ministros Auxiliares da Comunidade, p. 331 e seguindo as orientações da CNBB) e **pode** abençoar os ramos na celebração, utilizando a **primeira forma (sem traçar o sinal da cruz)** ou a **segunda forma de bênção** previstas pelo Missal Romano (p. 221) e disponibilizadas nos subsídios litúrgicos.

d) Os ramos são abençoados NA e PARA a celebração litúrgica. “A bênção das palmeiras ou dos ramos é feita para os levar em procissão” (*Paschalis Sollemnitatis*, 29). Por isso, nunca se abençoem os ramos se não houver, logo em seguida, a celebração. Caso contrário, tornam-se objetos de pura superstição e perdem o seu caráter memorial-simbólico-celebrativo.



Dom Edgar Xavier Ertl - SAC
Bispo Diocesano
Palmas - Francisco Beltrão



e) A narração da Paixão do Senhor é feita sem solenidade (sem incenso e sem velas ao lado do ambão). Pode ser feita pelo diácono (se houver) ou pelo presidente da celebração. Na sua forma longa ou breve. Pode ser dividida entre os ministros ordenados presentes. Pode ser dividida, também, com fieis leigos. Pode ser, também, dialogada. Sempre que dividida, a parte que cabe a Cristo, são proferidas pelo presidente da celebração.

f) Aqueles que não puderem participar da celebração, devido às medidas sanitárias, podem preparar um pequeno altar em suas casas e, acompanhando as celebrações pelas mídias sociais, invocar a bênção de Deus sobre os ramos.

2. Santa Missa na Ceia do Senhor

a) Ao longo do Hino de Louvor, ressoem os sinos (*cf. Paschalis Sollemnitatis, 50*).

b) Omite-se o rito de Lava-Pés.

c) Sugere-se omitir a transladação do Santíssimo Sacramento. Desta forma, após a comunhão, as âmbulas permanecem sobre o altar. Reza-se a Oração Pós-Comunhão. O Santíssimo Sacramento é conduzido até o sacrário. Faz-se alguns instantes de adoração. E todos se retiram em silêncio.

d) Caso for possível preparar uma capela para adoração ao Santíssimo Sacramento, de modo que não haja grande aglomeração de pessoas, procede-se assim: após a comunhão, as âmbulas permanecem sobre o altar. Reza-se a “Oração Pós-Comunhão”. Em procissão, com o incenso à frente, a cruz e as velas, o Santíssimo Sacramento é conduzido até a capela de adoração. **Atenção: “O Sacramento seja conservado num tabernáculo fechado. NUNCA SE PODE FAZER A EXPOSIÇÃO COM O OSTENSÓRIO”** (*Paschalis Sollemnitatis, 55*).

e) Cobrem-se com panos roxos ou vermelhos as imagens dos santos e as cruzes (caso não tenham sido cobertas no sábado antes do quinto domingo da Quaresma). Desnuda-se o altar.

f) Nas comunidades onde não houver presbítero, realize-se a Celebração da Palavra de Deus de memória da Ceia do Senhor. Omite-se o Lava-Pés.

3. Celebração da Paixão do Senhor

a) Na sexta-feira santa, “(...) não se celebra a Eucaristia, a Sagrada Comunhão é distribuída aos fieis só durante a celebração da paixão do Senhor; aos doentes, impossibilitados de participar desta celebração, pode-se levar a comunhão a qualquer hora do dia” (*Paschalis Sollemnitatis, 59*).

Atenção: “Está proibido celebrar neste dia qualquer sacramento, **exceto os da Penitência e da Unção dos Enfermos**. As exéquias sejam celebradas sem canto (...)” (*Paschalis Sollemnitatis, 61*). **Esta orientação esclarece que a proibição à celebração dos Sacramentos, que consta no Missal Romano (p. 254), não se aplica ao Sacramento da Reconciliação e à Unção dos Enfermos.**

b) A celebração se inicia em silêncio. Terminada a procissão, o presidente da celebração se prostra em adoração diante do altar. Todos se ajoelham por alguns instantes. Segue a oração do dia (sem o convite “oremos”) e a Liturgia da Palavra.



Dom Edgar Xavier Ertl - SAC
Bispo Diocesano
Palmas - Francisco Beltrão



c) Nunca se utilize incenso nesta celebração.

d) A narração da Paixão pode ser proferida pelo diácono (onde houver), pelo presidente da celebração ou pode ser dividida entre leitores ou dialogada. Onde for dividida ou dialogada, o presidente da celebração fará as palavras do Senhor.

e) Na Oração Universal, o diácono ou um leigo apresenta a intenção. Nunca lê os títulos (“Pela Santa Igreja”), mas apenas a motivação (“Oremos, irmãos e irmãs caríssimos...”). Todos rezam em silêncio. O presidente da celebração profere a oração. Acrescente-se a oração número X, para este momento de pandemia:

Diácono ou animador: Oremos ao Deus da vida, salvação do seu povo, para que sejam: consolados os que sofrem com a doença e a morte, provocadas pela pandemia do coronavírus; fortalecidos os que heroicamente têm cuidado dos enfermos e inspirados os que se dedicam à pesquisa de vacinas e medicamentos eficazes.

Todos rezam em silêncio

Pres. da Celebração: Ó Deus, nosso refúgio nas dificuldades, força na fraqueza e consolo nas lágrimas, compadecei-vos do vosso povo que padece sob a pandemia, para que encontre finalmente alívio na vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

f) Na Adoração da Cruz, faz-se, como de costume, a apresentação da cruz, ladeada por duas velas. Todos fazem genuflexão a cada apresentação da cruz ou permanecem de joelhos. O presidente da celebração ergue o crucificado por algum tempo e todos adoram em silêncio. Não haverá beijo ou toque da cruz. (Pode-se seguir uma das formas previstas pelo Missal Romano, p. 260).

g) Após a adoração da cruz, prepara-se o altar: coloca-se a toalha, duas velas, o corporal. Traz-se em procissão simples o Santíssimo Sacramento. Seguem-se os ritos de comunhão, a partir do “Pai nosso”, como de costume. Omite-se o abraço da paz. Após a comunhão, o Santíssimo Sacramento é conduzido à capela, caso não seja possível consumir todas as hóstias. O altar é desnudado. Deixa-se a cruz no centro do altar e castiçais de velas ao lado.

h) A celebração se encerra com a oração sobre o povo. Todos se retiram em silêncio.

i) Valorizem-se os atos devocionais (a via sacra e a meditação das dores de Nossa Senhora). Não se faça nenhuma procissão, apenas orações na igreja, respeitando-se todas as normas sanitárias vigentes.

4. Sábado Santo

“Neste dia, a Igreja abstêm-se absolutamente do sacrifício da Missa. A Sagrada Comunhão **só pode ser dada como viático (no leito de morte)**. Não se conceda a celebração de matrimônios nem a administração de outros sacramentos, exceto os da Penitência e da Unção dos Enfermos” (*Paschallis Solemnitatis*, 75).



Dom Edgar Xavier Ertl - SAC
Bispo Diocesano
Palmas - Francisco Beltrão



5. Vigília Pascal

a) Devido à situação pandêmico, os fieis estejam todos nos seus lugares, com máscaras, com o distanciamento previsto e com a vela em suas mãos. À porta da igreja, com as luzes apagadas, voltado para o povo, o Presidente da Celebração saúda a comunidade como de costume (“Sinal da Cruz” e saudação “Que a graça de Nosso Senhor...”). O costume de iniciar a Vigília Pascal sem o sinal da cruz não está de acordo com as orientações litúrgicas da Igreja. Se possível, faz a bênção de uma fogueira à porta. Prepara o Círio Pascal. Caso não seja possível, apenas saúda o povo e acende o círio. Faz-se a procissão com a tríplice aclamação (Eis a luz de Cristo). Após a primeira aclamação, todos acendem suas velas. Ao final, canta-se o Exultet. O Círio Pascal é colocado no centro do presbitério (na frente do altar) ou ao lado do ambão. Proclama-se a Páscoa.

- Ao longo da Bênção do Fogo, pode-se propor que, aqueles que participam pelas mídias sociais, acendam uma vela ou um pequeno Círio em suas casas, e celebrem, desde aí, a Páscoa da Ressurreição.

b) Na Liturgia da Palavra, sugere-se a forma reduzida: três ou duas leituras do Antigo Testamento (nunca se omita o texto do Êxodo, cap. 14), canta-se o Hino de Louvor, a leitura da Epístola e o Evangelho. Saliente-se que esta já é a forma mais reduzida.

c) Quando houver batismo ou bênção da água batismal (para ser usada ao longo do Tempo Pascal), canta-se a ladainha e reza-se a oração de bênção.

d) Caso haja batismo ou bênção da água batismal, utilize-se esta água para o Batismo, para a aspersão da assembleia e para levar para as casas. Caso contrário, faça-se a bênção da água para a aspersão (cf. Missal Romano, p. 287).

e) Todos em pé, com as velas acesas, renovam o seu batismo. O sacerdote, auxiliado pelos ministros, aspergem a assembleia.

f) Segue a Celebração Eucarística, a partir das preces dos fieis (omite-se a Profissão de Fé).

g) Ao final da Missa, ao longo da Oitava Pascal (**e apenas nela**) acrescentem-se: “Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia. **Graças a Deus, aleluia, aleluia!**”. Este acréscimo será dito apenas na Oitava Pascal e no Domingo de Pentecostes.

h) Nas comunidades em que não houver presbítero, os ministros celebram a Vigília Pascal da seguinte maneira: bênção do fogo, preparação do Círio, sua procissão, *Exultet*, Liturgia da Palavra, Bênção da Água que recorda o Batismo (Missal Romano, p. 287), renovação das Promessas Batismais, aspersão, preces dos fieis, Ação de Graças, comunhão eucarística e bênção final.

6. Tempo Pascal

a) Nas missas ao longo do Domingo da Páscoa, cante-se, **estando todos ainda sentados**, a Sequência (após a Segunda Leitura e antes da Aclamação ao Evangelho).

b) O Círio Pascal permanece ao longo do Tempo Pascal, até Domingo de Pentecostes (inclusive) ao lado do **ambão** ou próximo do altar, mas nunca substitui as velas do altar. Sobre o altar ou ao



Dom Edgar Xavier Ertl - SAC
Bispo Diocesano
Palmas - Francisco Beltrão



seu lado, conservem-se as duas velas costumeiras (ou mais) e a cruz (cf. *Paschallis Solemnitatis*, 99).

Cristo ressuscitou, verdadeiramente! Aleluia! Feliz e Santa Páscoa!

Pe. Antonio Eduardo Pereira Pontes Oliveira
Assessor da Comissão Diocesana para a Liturgia

Dom Edgar Xavier Ertl, SAC
Bispo Diocesano de Palmas-Francisco Beltrão